

Yukionna, a mulher da neve, não deixa voltar vivo para casa quem olha para ela. *Oni*, o terrível monstro, trava um duelo mortal com um samurai poderoso. E a bruxa *yamauba* quer porque quer comer um pequeno aprendiz de monge que colhe castanhas na floresta. Mistério, medo e humor são os ingredientes desses três contos populares do Japão, cujo cenário principal são as montanhas.

Lúcia Hiratsuka nasceu em 1960, em Duartina, interior de São Paulo. Artista plástica, é autora e ilustradora de diversas obras infantis. Em 1995, seus livros *Hatikazuk Hime*, *Momotaro* e *Tanabata* conquistaram o prêmio de Melhor Produção Editorial, concedido pela Associação Paulista de Críticos de Arte.



Um passeio pelos cinco continentes para conhecer outros povos e um mundo de histórias.



Contos da montanha

Lúcia Hiratsuka

Contos da montanha

Lúcia Hiratsuka



A watercolor illustration of a forest edge on a hillside. The trees are rendered in shades of green and brown, with a dark brown shadow cast by the forest onto the slope. The hillside is a textured, brownish-grey color.

Contos da
montanha





Contos da montanha

Lúcia Hiratsuka

sm

© Lúcia Hiratsuka, 2005

Gerente editorial Maria Dolores Prades
Direção de arte e industrial Alysso Ribeiro

Edição Cláudia Ribeiro Mesquita
Preparação Ricardo Oliveira
Revisão Márcia Menin e Carmen Olivieri
Assistente editorial Máisa Kawata
Ilustrações Lúcia Hiratsuka

Edição de arte Equipe interna
Editores eletrônicos Leonardo Carvalho
Produção industrial Toninho Freire
Impressão Corprint

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Hiratsuka, Lúcia

Contos da montanha / Lúcia Hiratsuka ; ilustrações da autora. --
São Paulo : Edições SM, 2005.

ISBN 978-85-7675-046-8

1. Contos – Literatura infantojuvenil I. Título.

05-4916

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

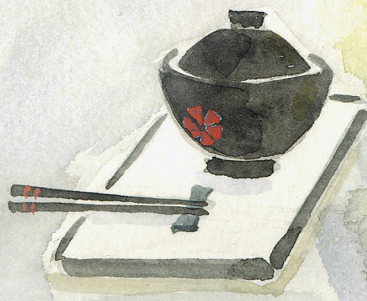
1. Contos : Literatura infantil 028.5
2. Contos : Literatura infantojuvenil 028.5

1ª edição, 2005
5ª impressão, 2012

Todos os direitos reservados à

EDIÇÕES SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz, 55
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil
Tel. (11) 2111-7400
edicoessm@grupo-sm.com

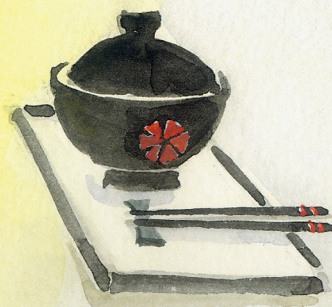


Sumário

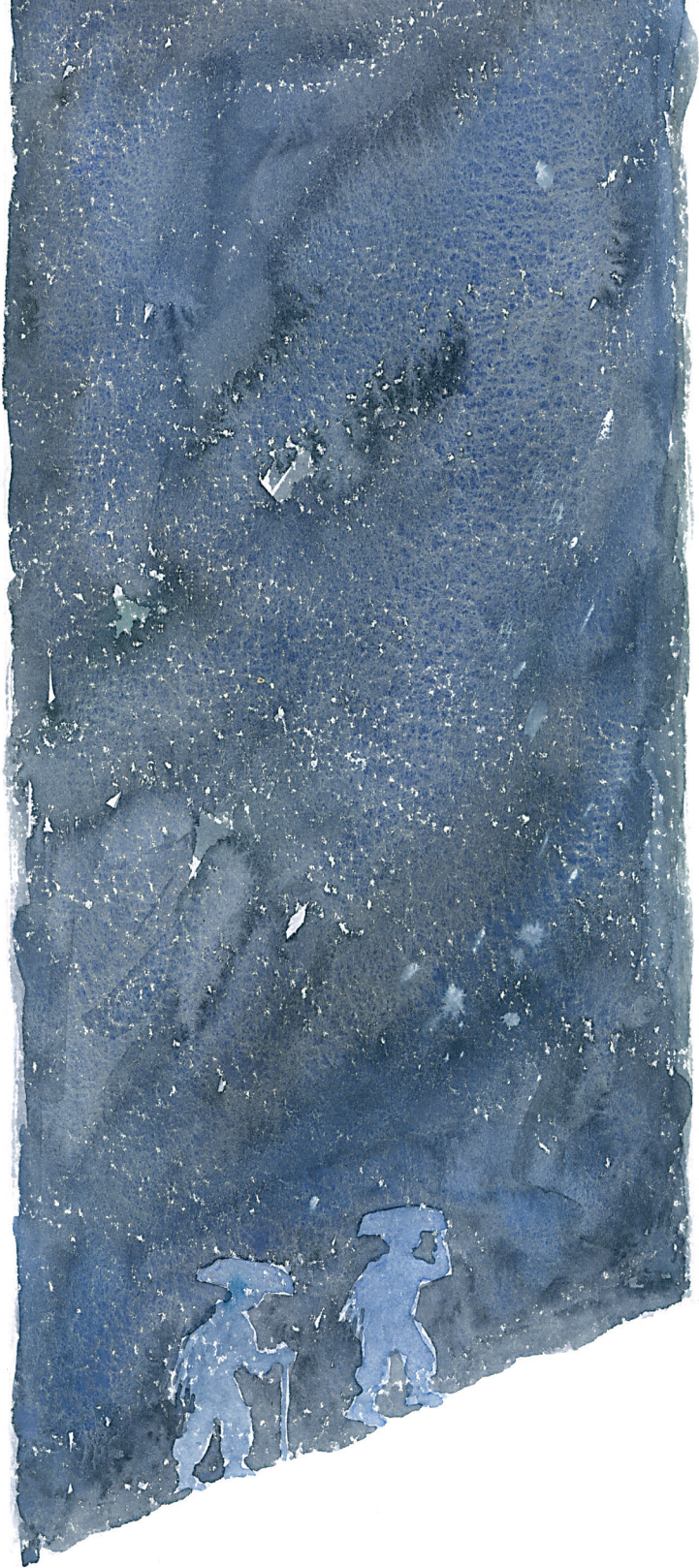
Yukionna, 7
a mulher da neve

O samurai 21
e o Oni

Yamauba, 33
a bruxa da montanha



*Para a minha avó, que me contava as histórias, e para
o meu avô, que me ensinou a escrita japonesa.*



Yukionna
a mulher da neve

A neve caía sem pausa, por dias e dias, cobrindo tudo como um imenso manto branco. Naquela região, o inverno era longo e rigoroso. Os moradores, sem poder trabalhar na roça, procuravam caça, aventurando-se na cadeia de montanhas.

Assim acontecia também com Minokichi e seu pai, que viviam em uma vila no sopé das montanhas.

Um dia, os dois saíram bem cedo, caminharam muito e, apesar disso, não conseguiram nada. Minokichi reparou que nuvens escuras e densas começavam a cobrir o céu.

— É melhor voltarmos, meu pai!

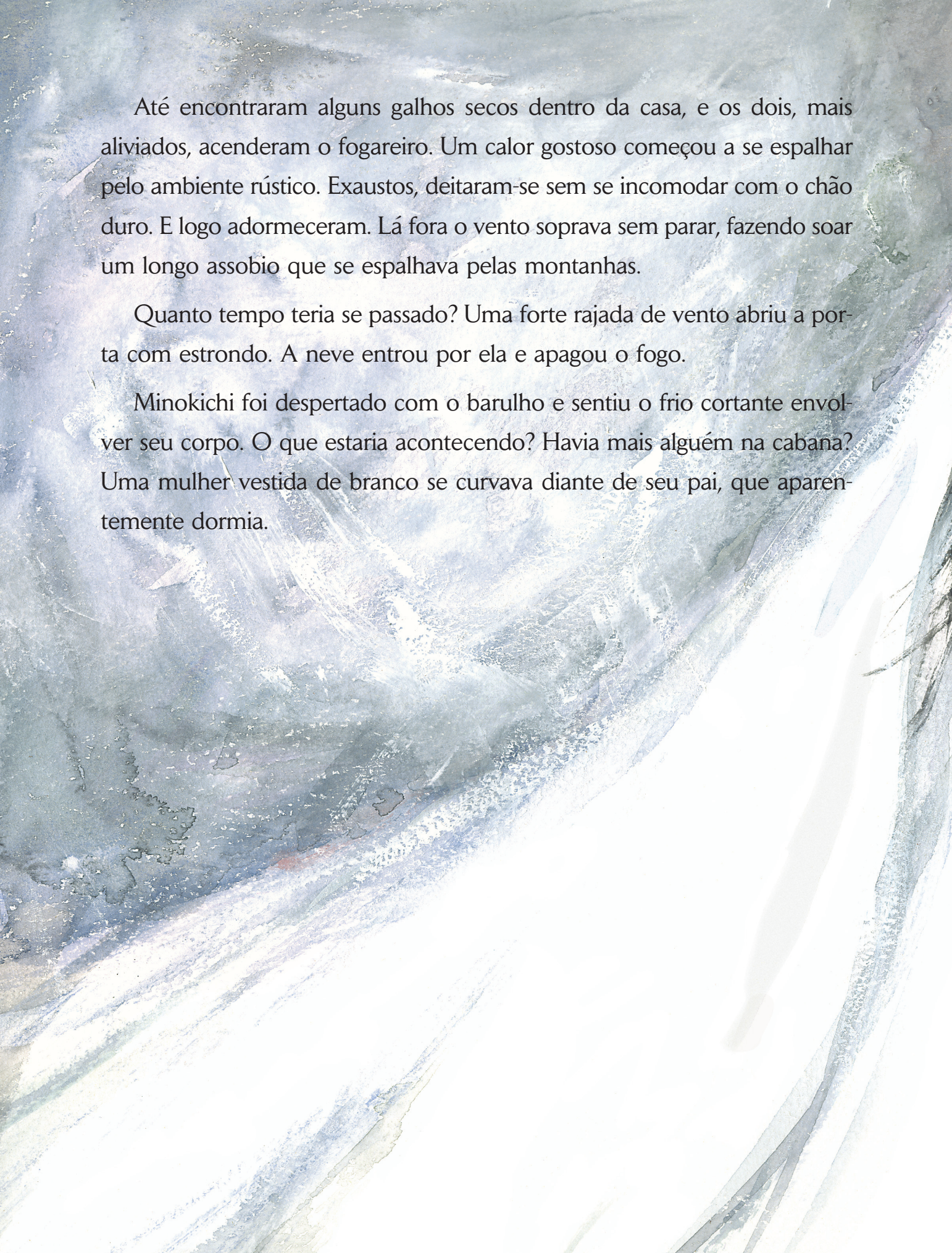
— Sim! E já!

Apressaram os passos. Mas a neve caía rapidamente, cada minuto mais forte, formando uma cortina branca. Não se via nada mais adiante. Assim mesmo, continuaram a caminhar. Perceberam que estavam perdidos, e o tempo só piorava. Porém, a sorte parecia não tê-los abandonado completamente.

— Uma casa! — apontou Minokichi, e correu para ver melhor.

Era uma pequena cabana desabitada. Pelo menos estavam a salvo da nevasca e retomariam o caminho de volta no dia seguinte.





Até encontraram alguns galhos secos dentro da casa, e os dois, mais aliviados, acenderam o fogareiro. Um calor gostoso começou a se espalhar pelo ambiente rústico. Exaustos, deitaram-se sem se incomodar com o chão duro. E logo adormeceram. Lá fora o vento soprava sem parar, fazendo soar um longo assobio que se espalhava pelas montanhas.

Quanto tempo teria se passado? Uma forte rajada de vento abriu a porta com estrondo. A neve entrou por ela e apagou o fogo.

Minokichi foi despertado com o barulho e sentiu o frio cortante envolver seu corpo. O que estaria acontecendo? Havia mais alguém na cabana? Uma mulher vestida de branco se curvava diante de seu pai, que aparentemente dormia.